



Contos bem contados

SONHOS

Ficha Técnica:

Título: *Contos bem contados: Sonhos*

Autores: Aníbal Seraphim, Fernando Figueiredo, Inês Monteiro, Ivan Ginja, Leticia Ventura, Maria Morais, Miguel Henriques, Vicente Pironti

Capa, contracapa, fotografias e ilustrações: Aníbal Seraphim

Edição de imagens: Aníbal Seraphim / Missy

Paginação e editorial: Aníbal Seraphim

Revisão: Manuel Tojal

Edição: 1ª Edição

Data de publicação: Dezembro de 2023

Produção: ATEF – Associação de Teatro Experimental de Fataunços (Vouzela)

Email: atef.geral@gmail.com

Tiragem: 300 exemplares

Depósito Legal: 524535/23

ISBN: 978-989-33-5529-9

A concretização de um sonho

“Contos bem contados: Sonhos” nasceu de uma ideia, de um sonho. O sonho de levar a realizar os sonhos de quem se arrisca a escrever para escrutínio do público.

Do percurso até à concretização, decorreu o tempo necessário a que os sonhos individuais se tornassem sonhos coletivos.

Nasce assim esta obra, uma compilação de 14 contos escritos por oito autores que cruza várias faixas etárias e atravessa continentes.

De assinalar que o livro é composto por autores que tiveram a sua primeira experiência literária e por autores que têm vastas obras literárias publicadas.

Este livro demonstra que os sonhos são concretizáveis e acima de tudo é a prova de que quando há união, a concretização dos sonhos se torna mais fácil.

Para que o leitor usufrua e disfrute desta obra, e sonhe também connosco, o que tem agora nas mãos só foi possível realizar com a ajuda de várias pessoas que deixaram um pouco de si nesta obra, daí o nosso agradecimento a todas e todos que contribuíram e com quem tivemos a honra e o privilégio de ter ao nosso lado.

Bons sonhos,

ATEF – Associação de Teatro Experimental de Fataunços

Índice:

Prefácio _____ 8

Fernando Figueiredo

Matias _____ 11

Augusto _____ 16

Ivan Ginja

Poetas do Sonho de Paris _____ 21

Miguel Henriques

O Preço Duma Aventura _____ 33

Inês Monteiro

Um Pequeno Passo de um Homem,
é um Grande para a Humanidade _____ 47

Maria Morais

Viver a Sonhar _____ 53

Vicente Pironti

“Sonhos, De Vicente Pessoa!” - Preâmbulo _____ 57

O Magnifico no Interior de Todos Nós _____ 58

Somos UM _____ 59

Não é um conto: O ET que Tinha Flor Dentro da Cabeça
e o ET que Tinha Flor no Lugar do Coração

(POIS Foi Assim Que Sonhei Literalmente) _____ 61

A Flor do Abismo _____ 63

Aníbal Seraphim

Sonhar numa cama vazia _____ 69

Os Deuses dos Sonhos Utópicos _____ 73

Sonhos de Criança _____ 77

Leticia Ventura

Sonhos _____ 83



Agradecimentos

O nosso percurso nunca é feito sozinho. Direta ou indiretamente há sempre a ajuda de alguém para que o caminho seja percorrido de uma forma plena. Por isso, o agradecer ao outro deve fazer parte do ser humano, pois quem o faz só mostra a sua grandeza como ser humano. A ATEF – Associação de Teatro Experimental de Fatações agradece a todos os que participaram com os seus contos e de forma especial ao Manuel Tojal, ao Aníbal Seraphim e ao Miguel Regada, pelo seu empenho para que este projeto visse a luz do dia.

Fernando Figueiredo, Presidente da ATEF

Prefácio

Se Sir Bobby Charlton apelidou o estádio de Old Trafford, em Manchester, de “Teatro dos Sonhos”, porque não a Associação de Teatro Experimental de Fataunços [ATEF] elevar os seus sonhos e, além do teatro, publicar também um livro sobre sonhos?

Esta analogia não passa desde já de um “sonhar acordado” que fui acometido pela temática e pré leitura deste livro: “Contos bem contados: os sonhos”.

Na realidade, a ATEF tinha um sonho: lançar um livro. Sonho esse materializado e apresentado ao leitor.

Antes da materialização tudo começou com uma ideia que levou ao lançamento de um repto: fomentar a criatividade da escrita.

O desafio lançado a toda a comunidade tinha como objetivo dar a conhecer novos talentos da escrita, levar à descoberta de novas facetas de quem aceitou o desafio e a quem já estava habituado a escrever, pois os sonhos não têm limites.

Quem acha que tem jeito para a escrita, mas nunca experimentou? Quem já terá sonhado em escrever um livro? E quem sonhou mas auto-impõe limites a essa concretização? Sensível a estas questões, a ATEF sonhou alto e reinventou-se

com esta possibilidade dada a quem desejou participar e realizar, assim, os sonhos que estavam adormecidos ou à espera de uma oportunidade.

Como o tema são os sonhos, e esses são ilimitados, o repto não impunha limites e a participação era infindável com o número de contos que cada sonhador poderia enviar. Aliás, todos nós temos sonhos, múltiplos sonhos, e nesse sentido alguns autores exploraram vários sonhos através da escrita e o resultado está espelhado nestes 14 contos originais escritos por 8 autores.

Deixo um repto ao leitor, inspire-se nestes sonhos e sonhe muito, sonhe alto. E sobretudo materialize esses sonhos, pois o sonho... O sonho comanda a vida, como nos ensinou António Gedeão com a sua Pedra Filosofal.

Aníbal Seraphim
Divulgador da Região de Lafões

**Fernando Figueiredo**

Matias

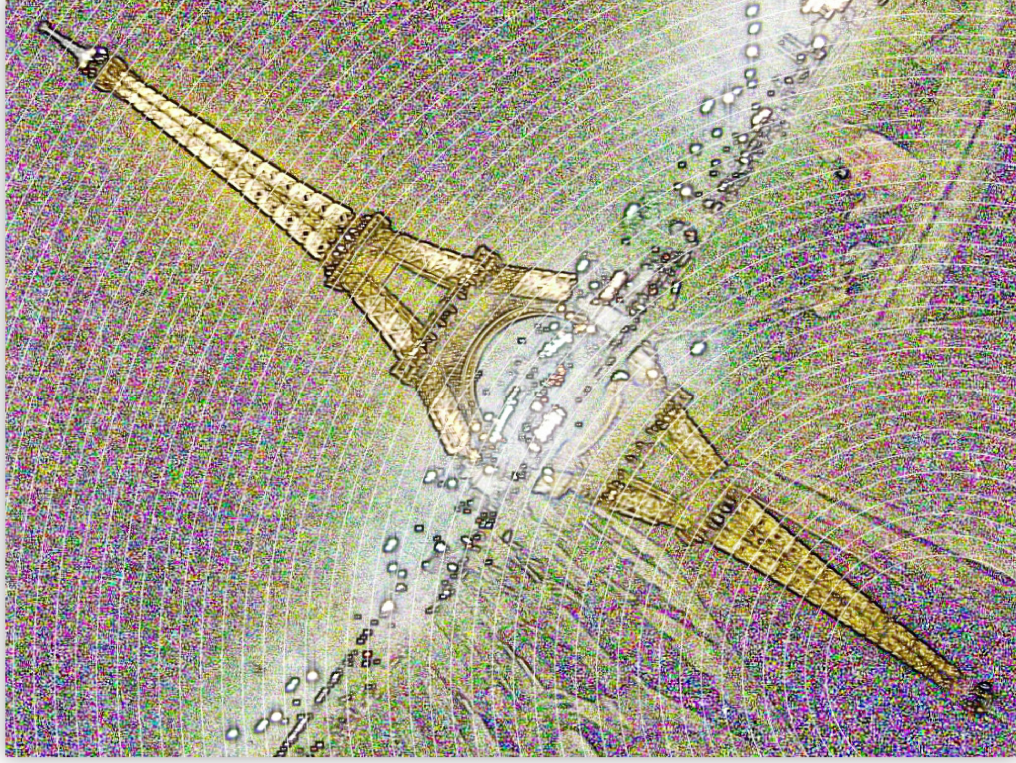
A vida de Matias era pautada pela diferença. Era assim desde miúdo e tinha orgulho nisso. Fazia os possíveis para que isso se mantivesse durante a sua passagem por este planeta a que chamam Terra.

Depois de mais um dia de aulas, Matias chegou a casa. Meteu o carro na garagem e foi ver se tinha chegado correio. Abriu a caixa que estava cheia de panfletos de publicidade dos mercados das redondezas e, no meio, estava uma carta de uma Universidade para a qual tinha concorrido. O resultado dessa candidatura tinha sido negativo, o que lhe tinha causado uma enorme desilusão. Matias sentira o sabor do fracasso, coisa que não ia ultrapassar tão cedo.

O que queria a Universidade com ele? Nada melhor do que abrir a carta para satisfazer a sua curiosidade. Abriu a carta, começou a ler e ficou completamente espantado. Voltou a ler com mais atenção pois o que tinha lido parecia algo surreal. Não era sonho nenhum, era mesmo real o que estava a ler.

A carta informava que ainda havia uma vaga no curso desejado e que tinha até ao último dia de Novembro para se matricular, caso o desejasse.

A notícia que acabara de ler era o realizar de um sonho que tinha desde miúdo. Após ter feito várias tentativas, conseguira alcançar

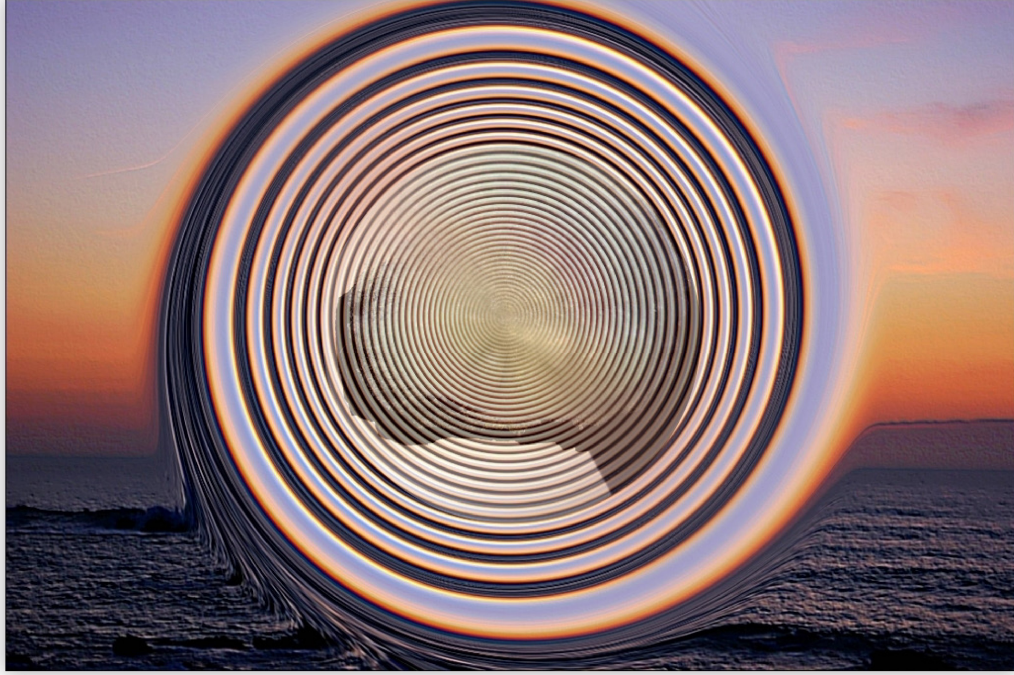


Ivan Ginja

Um ato surrealista: Poetas do sonho em Paris

Dizia-se em Paris, por entre carne e osso dos membros do movimento surrealista que enquanto houvesse ribeiras a fluírem nos mesmos rios jamais o pensamento surrealista desapareceria, rios que desaguam nos mesmos lugares de sempre e que jamais o ato surrealista se dissiparia. O movimento surrealista presente, na capital francesa, era composto essencialmente por pintores, cineastas e escritores.

Ivanovitch, membro fundador, era formado em letras, mas dedicou-se à pintura. Ighor era sócio da revista “Boundary Play Time” e escrevia romances, tendo um caso amoroso com Stélvia, uma jovem atraente e crítica das artes. O movimento surrealista estava ameaçado pelos novos ideais contemporâneos, os elementos do movimento estavam à mercê da sociedade que insistia em condenar os aspirantes a artistas. Para a sociedade não passavam de marginais. Dizia-se, num purgatório de emoções contraditórias, na zona Bohemia parisiense, por entre alguns copos e garrafas de cerveja, que estavam frustrados com o constante desapoio às artes, levando-os a sentirem-se impotentes. Ivanovitch, apesar de um artista exímio, começava a sentir problemas financeiros que o



Miguel Henriques

O Preço Duma Aventura

(Baseado em factos reais)

Ermelinda, uma jovem mãe solteira de quarenta e poucos anos de idade, vinte e cinco dos quais bem vividos na nossa ex-província ultramarina de Angola, onde detinha o seu comércio em franca prosperidade, vira-se forçada a regressar à metrópole, mais precisamente, à sua terra natal, na avalanche que assolou o território pátrio, nos finais de 1975, em vésperas da independência daquele país africano. A caixa de Pandora havia-se, então, aberto para os colonos brancos ali residentes, considerados personas non gratas para a maioria dos autóctones negros, a quem imputavam a responsabilidade por todos os males que ao longo de várias gerações vinham sofrendo sob o jugo colonial. Os movimentos de libertação que haviam lutado pela independência digladiavam-se ferozmente, tentando tomar o poder pela força, provocando a insegurança e o caos no seio das populações, varrendo o território de lés a lés, numa onda sem precedentes. Ninguém, ali, se sentia seguro. Pese embora, tal como a maioria dos seus compatriotas ali instalados, inclusive os ali nados e criados, teimasse em não acreditar na independência e consequente assunção do poder pelos nativos, a verdade é que teve mesmo de se conformar com a realidade e tratar de salvar a



Inês Monteiro

Um pequeno passo de um Homem, é um grande para a Humanidade

Sonhos, quem é que não os tem? Eu tenho, tu tens, é algo que todas as pessoas têm, claro que uns são melhores que outros, pois nenhum é igual.

Deves estar a perguntar, o porquê de estares a ler isto, o porquê de te estar a falar disto, eu explico, cada coisa a seu tempo.

Posso já responder-te a uma pergunta, porque estás a ler isto? Essa é fácil. Estás a ler isto, porque cada linha que leres, vai ficar mais e mais viciante e não vais conseguir parar, vais querer continuar a ler para ver o que acontece depois e quando deres conta já passou um bom tempo.

Chegou a hora de te responder à outra pergunta, porque te estou a falar disto, essa é uma pergunta mais complexa, porque a minha visão das coisas pode ser completamente diferente da tua, mas mesmo assim vou falar do que queria.

Tudo começou num tempo, como este, basta olhares pela janela e verás a mesma visão que a Maria tinha naquele dia, o dia em que tudo mudou, ia esquecendo de te falar de quem era a Maria, Maria da Gama, para ser mais precisa. Ela era filha da Amanda e do Raimundo da Gama, tinha um irmão mais velho, Sebastião e uma irmã mais nova Aparecida.



Maria Moraes

Viver a sonhar

Podem ser tanto, podem ser tão pouco,
Depende da intensidade.
Uns sonham como loucos,
Outros, desiludidos, já perderam a vontade.

Caro leitor!

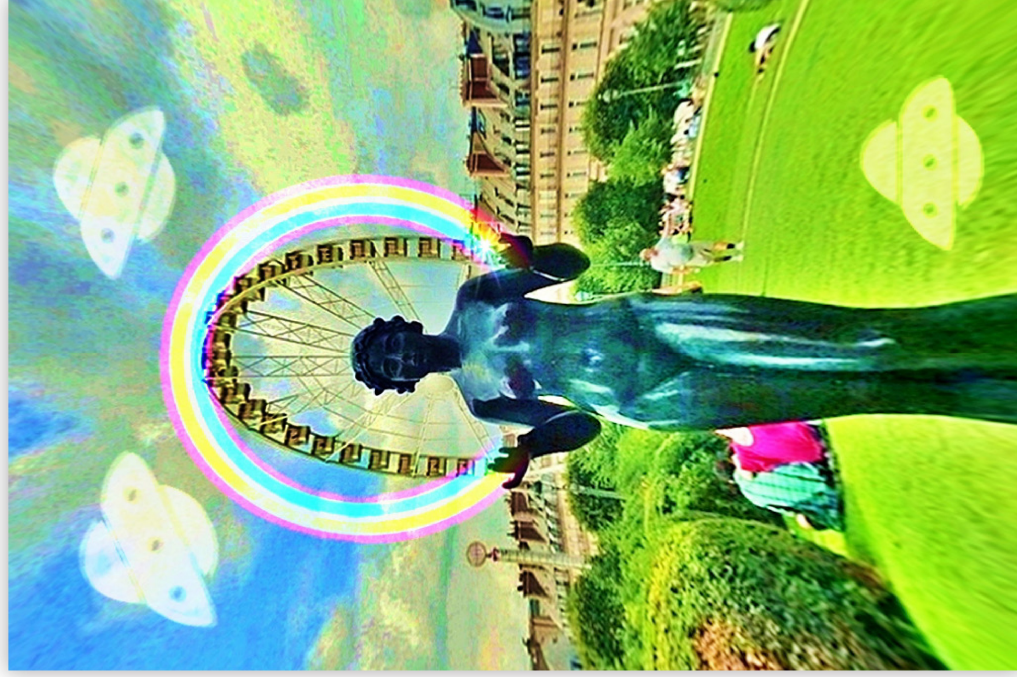
Vou falar um pouco do que quero concretizar, do que desejo...
até lá, vou sonhando, baixinho para que nem toda a gente oiça, pois
há sempre curiosos, “mortos” por atrapalhar os planos de alguém.

Sonhos e desejos podem não querer dizer a mesma coisa.

O meu maior desejo, ou de qualquer pessoa, é ser eternamente
saudável, vida eterna...

Ter um teto, conforto, comida, água, roupa limpa, acesso à
medicina... quem tem vai desejar continuar a ter, quem não tem
sonha em possuir, o que para uns é banal, para outros é algo difícil
de alcançar.

Como possuo tudo o que é necessário para viver, criei em mim
a necessidade de sonhar mais alto.



Vicente Pironti

Preâmbulo

“O Sonho Maior, da Mãe-Terra, o Despertar do Generoso-Desconhecido, lançado novamente da Terra-Mãe do ÍNCRIVEL Infante Dom Henrique, velho Desbravador, renascido em UM NOVO ideal, para Des-Cobrir o Melhor dos Universos, A Generosidade em Todos Nós!!!”



Aníbal Seraphim

Sonhar numa cama vazia

Numa cama vazia não tens companhia, mas és livre de poder sonhar, imaginar e flutuar.

Atreveres-te a sonhar que estás numa cidade universitária, numa noite que tanto tem de solidária como solitária.

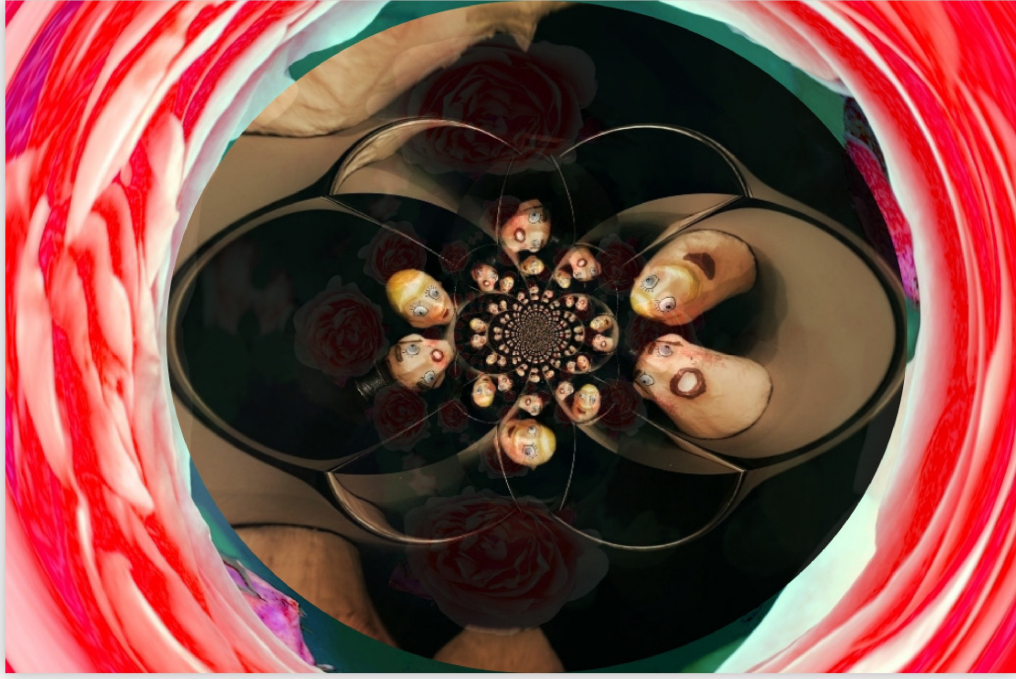
Sonhar com a gratidão de alguém que te deu a mão, ajudando-te num momento que precisavas de alimentar de amor o coração, mesmo sem conheceres a razão.

Sem razão aparente, colocaste-lhe a mão para curar por intuição, até porque ela tinha uma enorme luxação.

Imaginar que ela se curaria e te faria companhia nessa noite fria, deixando assim fluir os pensamentos em viagens e planos de futuro. Viagens sem destino e sem nenhum furo, como se estivessem a flutuar por cima da Ilha de Madagáscar.

Flutuar... Flutuar... Atingindo um enorme bem-estar, quer de noite quer de dia, com batimentos de coração e pensamentos em sintonia numa perfeita harmonia.

Sonhar... Sonhar... Que tudo isto era possível e não apenas provavelmente, mas afinal tudo estava apenas na minha mente... Na mente de um sonhador, que apenas o que quer é viver rodeado de amor.



Letícia Ventura

Sonhos

Foi numa tarde de primavera em que os pássaros cantavam, as flores de múltiplas cores cobriam os campos e o ar estava perfumado e muito fresco que, três amigos, após terem saído da escola, falavam sobre o trabalho de casa, que consistia em saber qual era a verdadeira definição do sonho. Joana começou por dizer que os sonhos eram as coisas agradáveis que aconteciam enquanto dormia. Para a Maria os sonhos acontecem quando uma pessoa dorme e tem a sensação de estar a ver algo ou quando uma pessoa está acordada e fica a imaginar coisas. Por sua vez o Tiago disse que os sonhos são as coisas que ele queria ter ou poder fazer no futuro. As crianças ficaram a falar durante vários minutos até que chegaram à casa da Joana. Despediram-se da Joana e como o Tiago e a Maria eram vizinhos ambos continuaram o percurso até às suas casas.

A Joana era a mais brincalhona dos três e quando esta embora fez-se um silêncio total, até que Maria decidiu perguntar ao Tiago quais eram os sonhos de que tinha falado à pouco. Tiago, apesar de estar com um bocadinho de vergonha em partilhar os segredos com a amiga, disse que gostaria de ter uma casa e um carro e que gostaria de ser veterinário, pois gostava muito de animais. Após contar o seu segredo, Tiago queria saber o que Maria queria ter no futuro e se

